

São Paulo

DATA MERCANTIL

RS 2,00

Terça - feira, 2 de junho de 2020

Edição N° 80

www.datamercantil.com.br

Comércio no centro de SP ignora quarentena e atende clientes



Comerciantes da região de comércio popular do Brás (centro) descumpriram decreto estadual e atenderam a clientes nesta segunda-feira (1º), primeiro dia de funcionamento da nova classificação da capital paulista, mais branda, anunciada pelo governo do estado na semana passada, com o intuito de flexibilizar a reabertura de estabelecimentos não essenciais durante a pandemia da Covid-19.

A autorização para o funcionamento dos locais precisa, porém, ser feita pela Prefeitura de São Paulo, gestão Bruno Covas (PSDB), que começou nesta segunda a analisar pedidos de comerciantes para a reabertura de suas lojas na cidade.

Segundo decreto publicado por Doria na quarta-feira (27), a capital foi colocada na fase 2, identificada como laranja, do chamado Plano São Paulo. Nesta etapa, serão liberados comércio de rua e shoppings (veja a lista completa abaixo), após aprovação de planejamento pela Vigilância Sanitária e com restrições.

Apesar de a prefeitura ainda não ter liberado a re-

abertura, lojas de roupa comercializavam itens a clientes na manhã desta segunda-feira no Brás. Comerciantes argumentaram à reportagem terem entendido que a liberação para o atendimento ao público já estaria liberada, apesar de eles estarem com seus estabelecimentos de portas fechadas, ou entreabertas, mas mesmo assim atendendo clientes.

Por volta das 12h30, um casal e uma criança entraram em uma loja de artigos infantis, na rua Oriente. Em cerca de cinco minutos, mais sete pessoas ingressaram no mesmo local. O entra e sai no estabelecimento, e em outros vizinhos, foi constante nos cerca de 20 minutos em que a reportagem permaneceu em frente às lojas.

Um casal de auxiliares administrativos saiu de um destes estabelecimentos com várias sacolas cheias de itens infantis. “Agendamos por telefone para vir buscar roupas para o nosso bebê”, disse Robson Arrais.

A mulher dele, Camila Arrais, disse que havia dentro da loja duas vendedoras e uma caixa, além de mais

três clientes sendo atendidos. “Estava tudo higienizado e os clientes mantidos longe uns dos outros”, disse Camila, descrevendo o interior do comércio.

Um fiscal afirmou ter verificado mais estabelecimentos burlando o decreto nesta segunda, em relação à semana passada. Ele não soube, no entanto, mensurar o aumento e atribuiu o maior número de lojas funcionando, irregularmente, à desinformação sobre o anúncio feito pelo governador João Doria (PSDB), na semana passada.

Trânsito intenso O trânsito no Brás também foi intenso entre o fim da manhã e início da tarde desta segunda. Para trafegar por um quarteirão, de carro, a reportagem demorou mais de dez minutos.

O taxista Anilson Tadeu de Resende, 53, afirmou que o fluxo desta segunda, apesar da quarentena, se assemelhou aos vistos por ele em datas comemorativas, como o Dia das Mães. “Tem muito carro aqui hoje. Não tem nem vaga para parar na zona azul”, disse.

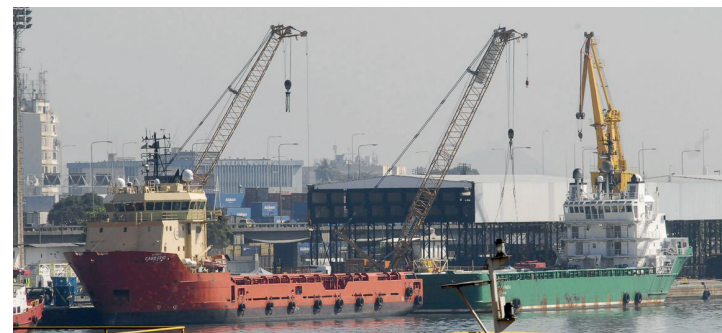
Alfredo Henrique/Folhapress



Chrissy Teigen doará US\$ 200 mil para pagar fiança de manifestantes antirracistas

A modelo Chrissy Teigen, 34, revelou via Twitter neste sábado (30) que doará US\$ 200 mil (cerca de R\$ 1 milhão) para pagar a fiança de manifestantes presos em protestos antirracistas nos Estados Unidos.

Página 02 - No Mundo



Balança comercial tem superávit de US\$ 4,548 bilhões em maio

Depois de subir em abril, a balança comercial começou a sentir os efeitos da pandemia de coronavírus e registrou contração em maio. No mês passado, o país exportou US\$ 4,548 bilhões a mais do que importou, queda de 19,1% em relação ao resultado positivo de US\$ 5,624 bilhões de maio de 2019.

Página 03 - Economia



InovAtiva Conecta: Covid-19 apresenta mais de 60 soluções criadas por startups para enfrentar a crise

A Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) promoveu, nos últimos dois meses, uma série de eventos virtuais para apresentar a governantes, investidores, empresas e pequenos negócios do país soluções inovadoras para combater os efeitos do novo coronavírus na saúde e na economia.

Página 08 - Negócios

No Mundo

Chrissy Teigen doará US\$ 200 mil para pagar fiança de manifestantes antirracistas

A modelo Chrissy Teigen, 34, revelou via Twitter neste sábado (30) que doará US\$ 200 mil (cerca de R\$ 1 milhão) para pagar a fiança de manifestantes presos em protestos antirracistas nos Estados Unidos.

“Estou comprometida a doar US\$ 100 mil para pagar a fiança de manifestantes em todo o país”, disse a modelo, inicialmente, na rede social. Um internauta lhe respondeu dizendo que ela estaria dando dinheiro para “vândalos e criminosos” e Teigen, então, afirmou: “Eles devem

precisar de mais dinheiro, então. Considere US\$ 200 mil”.

No Instagram, a modelo publicou uma imagem com seu tuíte e disse: “Eu estou com nossos heróis por aí em apoio e solidariedade. Se você não sabe mais o que fazer, toda pequena coisa ajuda. Por favor, veja meus retuítes para links diretos. Silêncio é traição”.

Os atos antirracistas começaram como manifestações pacíficas, depois que um homem negro desarmado, George Floyd, morreu sufocado por um policial branco,

que ajoelhou sobre o pescoço dele, no chão, em Minneapolis (EUA).

A medida que as manifestações se alastraram pelo país, no entanto, inúmeros embates entre policiais e manifestantes passaram a ser registrados, e lojas foram incendiadas e saqueadas.

Além da capital, Washington, pelo menos 40 cidades americanas decretaram toques de recolher, o que não impediu milhares de manifestantes de voltarem às ruas em meio à pandemia de coronavírus.

Folhapress



Com fim do desconfinamento, indústria europeia freia queda recorde



A indústria europeia ainda não chegou ao fundo do poço, mas a velocidade de queda se reduziu, mostra o índice PMI da IHS Markit, que se baseia em entrevistas com gerentes de compras da manufatura na zona do euro.

O indicador, uma média ponderada de dados sobre novos pedidos, produção, emprego, prazos de entrega dos fornecedores e estoques de compras, foi de 39,4 em maio, mês em que vários países começaram a relaxar os confinamentos de combate à pandemia do novo coronavírus.

A produção e os pedidos continuaram caindo, mas em níveis menos intensos que no mês anterior (PMI de 33,4), o que dá alguma esperança de

que o setor industrial da Europa ao menos se estabilize no terceiro trimestre deste ano, segundo o economista-chefe de negócios da IHS Markit, Chris Williamson.

“A melhoria, em parte, reflete a comparação com uma queda chocante em abril, mas é encorajador que empresas tenham reiniciado os trabalhos com o desconfinamento”, afirmou o economista-chefe.

A Itália, um dos primeiros países a permitir a retomada das indústrias, em 4 de maio, registrou a despiora mais significativa, com um índice de 45,4, o mais alto em três meses. Em abril o indicador havia caído para 31.

Grécia, França e Áustria

também apresentaram alta em relação a abril, com 41, 40,6 e 40,4, respectivamente.

Embora também estejam acima do mês anterior, as indústrias da Espanha e da Alemanha mostraram impactos mais fortes da pandemia, com 38,3 e 36,6, respectivamente.

Na semana passada, uma pesquisa divulgada pelo instituto alemão Ifo mostrou que as empresas do país estão mais pessimistas em relação ao impacto da pandemia, mas mais confiantes em suas perspectivas.

O índice de clima de negócios do Ifo, que envolve mensalmente 9.000 empresas, subiu para 79,5 em maio, acima do recorde de 74,3 em abril.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Tóquio avança para segunda etapa no plano de recuperação

O governo metropolitano de Tóquio relaxou ainda mais as restrições sobre a atuação dos negócios, agora que o número de novos casos do novo coronavírus teve queda em relação ao pico.

Entrou em vigor nesta segunda-feira (1º) na capital japonesa a fase 2 do plano de recuperação da crise, em que é autorizada a reabertura de cursinhos, casas de espetáculos, academias e varejistas, incluindo lojas de departamentos.

Cinco novos casos foram confirmados nesse domingo (31) na capital japonesa. Pela primeira vez em seis dias, o total de novos casos ficou abaixo de dez.

O governo metropolitano planeja relaxar as restrições em etapas a cada duas semanas, sempre acompanhando a extensão das infecções. Poderá passar antecipadamente à etapa seguinte se o número de infecções continuar baixo.

Além disso, autoridades planejam emitir um “alerta para Tóquio”, em que pedirão à população que fique atenta para o risco de recrudescimento do contágio.

Autoridades de saúde observam atentamente a situação para decidir quanto à etapa 3, que inclui a reabertura de casas de karaokê e bares.

NHK/ABR



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Com queda nas lojas físicas, shoppings do Brasil vão vender pela Amazon

Com o processo inicial de reabertura ainda restrito na maioria dos estados e municípios brasileiros, os shoppings começam a adotar novas alternativas para garantir as vendas e atender consumidores que querem manter o distanciamento social ou fazem parte do grupo de risco.

Além da manutenção de drive-thru e delivery após o período de quarentena, os shoppings Eldorado, em São Paulo, e Nova América, no Rio de Janeiro, vão levar as lojas para a Amazon Brasil. A partir de junho, por meio de uma parceria, os empreendimentos terão uma página exclusiva no marketplace.

A medida passa a valer nesta segunda-feira (1º), no mesmo dia em que começa a

reabertura gradual do comércio nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com horário de funcionamento reduzido e fluxo limitado de pessoas.

Nas lojas físicas, a expectativa é que o fluxo médio de pessoas e as vendas tenham queda de até 50% em relação ao cenário pré-coronavírus.

Segundo o diretor de marketing da Ancar Ivanhoe –administradora dos dois shoppings–, Diego Marcondes, a ação com a Amazon faz parte de um pacote de medidas voltada para a digitalização das vendas. A empresa quer ter páginas para todos os shoppings do grupo na plataforma da Amazon até o final do ano.

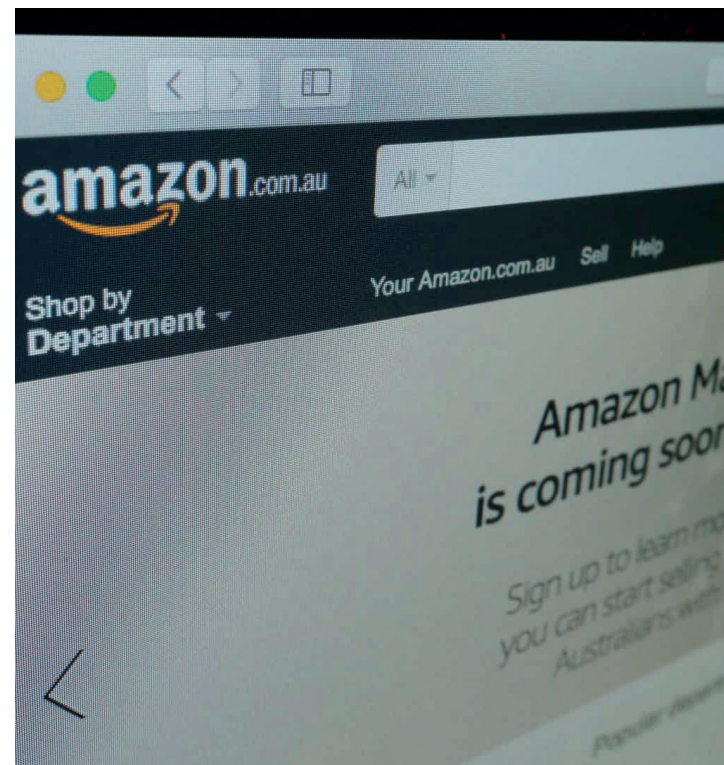
“Em 2019, já havíamos lançado aplicativos para os

shoppings que administramos e adiantamos em dois meses o calendário de inovações que tínhamos programado para os próximos dois anos”, diz ele.

“Agora, com a estratégia de levar os shoppings para a plataforma de marketplace, geramos curadoria para os lojistas e expandimos a disponibilidade dos shoppings para um âmbito nacional.”

A entrega dos produtos ficará a cargo do lojista, que também poderá usar os serviços oferecidos pela Napp Solutions para digitalização de seus estoques de forma gratuita por um período mínimo de 60 dias ou enquanto o empreendimento estiver fechado.

Isabela Bolzani/Folhapress



Balança comercial tem superávit de US\$ 4,548 bilhões em maio



Depois de subir em abril, a balança comercial começou a sentir os efeitos da pandemia de coronavírus e registrou contração em maio. No mês passado, o país exportou US\$ 4,548 bilhões a mais do que importou, queda de 19,1% em relação ao resultado positivo de US\$ 5,624 bilhões de maio de 2019.

Este é o resultado mais baixo para meses de maio desde 2015, quando a balança tinha registrado superávit de US\$ 2,751 bilhões. Com o resultado de maio, a balança comercial – diferença entre exportações e importações – acumula superávit de US\$ 16,349 bilhões nos cinco primeiros meses de 2020, valor 19,5% inferior ao do mesmo período do ano passado.

No mês passado, as exportações somaram US\$ 17,940 bilhões, recuo de 4,2% em relação a maio de 2019 pelo critério da média diária. A queda foi puxada pela indústria. A indústria extrativa exportou US\$ 52,95 milhões a menos que em maio do ano

passado, queda de 26,5%. A indústria de transformação exportou US\$ 85,08 milhões a menos, queda de 15,9%.

Na indústria de transformação, os principais produtos responsáveis pela queda das exportações são aeronaves e componentes, com redução de 94,1% na média diária de exportações, e veículos automotivos de passageiros, com queda de -90,2%. Na indústria extrativa, caíram as vendas de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (-35,4%) e minério de ferro e seus concentrados (-23,1%).

Somente a agropecuária exportou mais que em maio do ano passado. O setor vendeu US\$ 99,88 milhões para o exterior, alta de 51,1%.

As importações somaram US\$ 13,392 bilhões, queda de 1,6% em relação a maio do ano passado pelo critério da média diária. As compras de itens ligados à agropecuária cresceram US\$ 500 milhões (0,3%) na mesma comparação. As importações da indústria de transformação

aumentaram US\$ 18,08 milhões (3%), mas as compras da indústria extrativa recuaram US\$ 28,5 milhões (55,1%).

Os principais produtos responsáveis pela queda nas importações foram os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus, com redução de 82,7%; fertilizantes brutos, com recuo de 62,6%, e os minérios de cobre e concentrados, com recuo de 46,1%.

Depois de o saldo da balança comercial ter encerrado 2019 em US\$ 46,657 bilhões, o segundo maior resultado positivo da história, o mercado estima menor superávit em 2020, motivado principalmente pela pandemia do novo coronavírus. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo Banco Central, os analistas de mercado preveem superávit de US\$ 45,5 bilhões para este ano. O Ministério da Economia prevê saldo de US\$ 46 bilhões.

Wellton Máximo/ABR

Governo planeja liberar demissão de até 50% dos funcionários em programa de crédito para empresas

O governo planeja liberar a demissão de até 50% dos funcionários nas empresas que aderirem ao programa de financiamento de salários. As regras atuais proíbem as participantes de fazer qualquer dispensa sem justa causa durante o programa.

As mudanças previstas foram apresentadas pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, durante audiência virtual promovida por comissão mista do Congresso. “A gente vai ter em breve modificações nesse programa que vão fazer [o uso] aumentar”, afirmou durante a sessão.

Apesar de não ter mencionado quais mudanças eram essas, um dos slides apresentados exibiu três alterações planejadas. Uma delas é a concessão do financiamento para empresas que mantiverem ao menos 50% dos postos de trabalho.

A MP (medida provisória) 944, que criou o programa, determina que as empresas beneficiárias não podem demitir sem justa causa empregados,

durante a vigência do programa e até 60 dias após o recebimento, por elas, da última parcela da linha de crédito.

Outra mudança apresentada pelo presidente do BC é o aumento da abrangência do programa, com inclusão de empresas com faturamento anual de R\$ 10 milhões a R\$ 50 milhões. Hoje, a medida é direcionada apenas a companhias que têm receita bruta entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões.

Uma terceira medida apresentada por Campos Neto é a extensão do programa por mais dois meses (na criação, há quase dois meses, a duração estava prevista em dois meses).

Com as mudanças, o BC prevê que o programa deve movimentar pelo menos mais R\$ 10 bilhões. Desse total, R\$ 5 bilhões por causa da extensão de dois meses para empresas atualmente elegíveis e outros R\$ 5 bilhões para empresas na nova faixa de faturamento.

Fábio Pupo/Folhapress



Atos pró-Bolsonaro e pró-democracia têm que ser em hora e local diferentes, diz Doria

Após atos a favor de Jair Bolsonaro (sem partido) e a favor da democracia (e críticos ao governo federal) acontecerem no último domingo (31) na avenida Paulista, o governador do estado São Paulo João Doria (PSDB) disse que não permitirá mais duas manifestações no mesmo local e na mesma hora.

“Estamos em acordo com a Prefeitura [da cidade de São Paulo] para que, a partir de agora, não tenhamos mais duas manifestações no mesmo local, no mesmo horário, no mesmo dia”, afirmou Doria nesta segunda-feira (1º). Bolsonaro pediu que seus seguidores não saiam no mesmo dia de seus críticos.

No domingo, os dois atos aconteceram ao mesmo tempo: um em favor do presidente e que teve integrantes carregando bandeiras neonazistas (além de críticas ao governador e pedidos de intervenção militar), e outro que foi organizado por torcidas de futebol paulistas, com bandeiras antifascistas -outras capitais também tiveram movimentos análogos iniciados por grupos de torcedores.

Houve confronto com a Polícia Militar, que usou bombas de gás lacrimogênio e efeito moral na região do Masp, onde estava o grupo crítico do governo.

Segundo relatos, um dos motivos do estopim foi a presença de uma mulher,

apoiadora de Bolsonaro, comum taco de beisebol. Ela foi escoltada por um policial enquanto passava por torcedores e não teve o objeto apreendido.

“Este taco deveria ter sido retirado”, disse o secretário de Segurança Pública de São Paulo, o general Campos, que elogiou a conduta do agente por ter retirado a mulher da discussão apenas com o diálogo.

Danilo Pássaro, 27, integrante da Gaviões da Fiel que organizou a manifestação pró-democracia, disse à reportagem que a confusão começou quando os torcedores já se preparavam para deixar o local.

João Gabriel/Folhapress



Brasil recebe dois milhões de doses de hidroxiclороquina dos EUA



O Ministério das Relações Exteriores informou que o governo dos Estados Unidos entregou ao Brasil dois milhões de doses de hidroxiclороquina, “como demonstração da solidariedade” entre os dois países na luta contra o coronavírus. De acordo com nota divulgada este domingo (31) pelo Itamaraty, em breve, o país norte-americano também enviará mil ventiladores para o Brasil.

“A HCQ [hidroxiclороquina] será usada como profilático para ajudar a defen-

der enfermeiros, médicos e profissionais de saúde do Brasil contra o vírus. Ela também será utilizada no tratamento de brasileiros infectados”, diz a nota.

O ministério também anunciou um esforço de pesquisa conjunto entre Brasil e Estados Unidos que incluirá testes clínicos controlados randomizados, para avaliar a segurança e eficácia da droga, tanto para a profilaxia quanto para o tratamento precoce do novo coronavírus. O desenvolvimento de uma vaci-

na também será objeto desse esforço entre os dois países, conforme ressaltou o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, no Twitter.

“Tendo o presidente [Jair] Bolsonaro e o presidente [Donald] Trump conversado duas vezes desde março, os dois países estão bem posicionados para continuar seu trabalho conjunto no enfrentamento da pandemia do coronavírus, bem como em outros assuntos de importância estratégica”, finalizou o Itamaraty.

Andreia Verdúlio/ABR

Entidades criam cartilha para orientar jornalista vítima de assédio virtual

Uma cartilha criada em parceria da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) com o conselho federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) traz orientações jurídicas para jornalistas vítimas de ataques no ambiente virtual.

O documento detalha as características do abuso virtual e como denunciá-lo às autoridades. O lançamento foi feito durante o webinar “Liberdade de Imprensa, Justiça e Segurança dos Jornalistas”, realizado na quarta-feira (27).

Participaram do debate Augusto Aras, procurador-geral da República, os ministros do STF Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, a jornalista da Folha de S.Paulo Patrícia Campos Mello, o presidente da OAB Nacional, Felipe Santa Cruz, o diretor da Faculdade de Direito da USP, Floriano de Azevedo Marques Neto, o coordenador do Observatório de Liberdade de Imprensa da

OAB Federal, Pierpaolo Bottini, e o presidente da Abraji, Marcelo Träsel.

A cartilha divide os abusos em cinco tipos. Primeiro há a perseguição obsessiva, chamada de cyberstalking, que é o envio numeroso de mensagens não solicitadas que podem causar “aflição, angústia, ansiedade e outras formas de sofrimento”. Depois, a cartilha cita o envio de mensagem ameaçadoras e intimidadoras.

Há ainda a trolagem, quando ocorre a adulteração ou fabricação de uma postagem ou de matéria jornalística com inserção de declaração falsa.

Em seguida, o documento fala sobre as campanhas de assédio, provocadas por uma manifestação de uma pessoa influente que desencadeia outras, podendo ou não serem coordenadas.

Por último, há o doxing, que é a divulgação de informações privadas, como telefone, email ou endereço, que culmina na intimidação ou ameaça à pessoa exposta.

Folhapress



Saúde

São Paulo tem mais de 111 mil casos confirmados de coronavírus

Desde o início da pandemia até ontem (1º), o estado de São Paulo registrou 111.296 casos confirmados de coronavírus, com 7.667 mortes. A informação foi confirmada no início da tarde pelo secretário estadual de Saúde, José Henrique Germann.

O estado tem ainda 4.681 pessoas internadas em unidades de terapia intensiva (UTI) e 7.777 em enfermarias em casos suspeitos ou confirmados de coronavírus.

A taxa de ocupação de leitos de UTI é de 69,3% e de 83,2% na Grande São Paulo. Segundo o secretário de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Marco Vinholi, o estado de São Paulo reduziu em 30% os números

de mortes, estimados pelo Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo até o fim de maio. Também caiu o total de municípios que poderiam registrar casos de coronavírus.

“A expectativa era de chegar até o fim do mês de maio nos 645 municípios do estado de São Paulo. Mas isso desacelerou e hoje chegamos a 525 cidades. Portanto, 120 cidades a menos do que a expectativa gerada. Também em número de óbitos, a estimativa era entre 9 mil e 11 mil, mas chegamos a 7.667, total 30% inferior.

A letalidade também caiu de 8,9 para 6,9”, disse ele. Isso ocorreu por causa da

adesão ao isolamento social em todo o estado e ao uso de máscaras pela população.

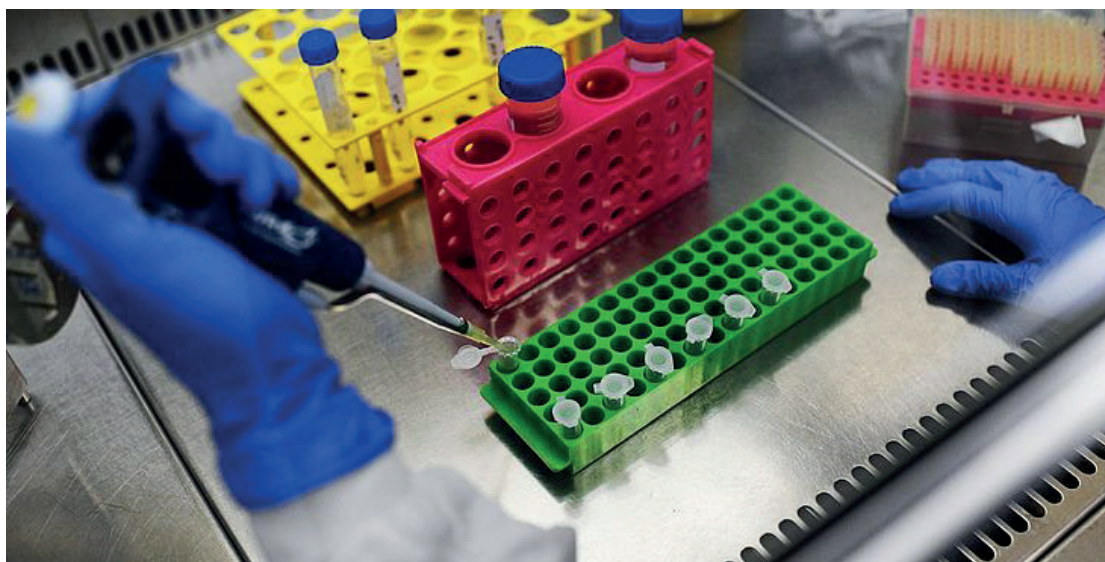
Domingo (31), a taxa de isolamento social no estado de São Paulo atingiu 53%, ainda abaixo do que o governo considera o mínimo satisfatório para impedir a propagação do novo coronavírus e um colapso no sistema de saúde, estabelecido em 55%. Na capital, a taxa de isolamento chegou a 55%.

Nos próximos 15 dias, o Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo terá um novo coordenador. Assume o cargo, no lugar de Dimas Covas, o pneumologista Carlos Carvalho, do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Elaine Patricia Cruz/ABR



Brasil entra em rede global de produção de vacinas contra Covid-19



Trinta países, entre eles o Brasil, anunciaram a criação de uma força-tarefa para fazer vacinas, testes, tratamentos para combater o coronavírus, e produzi-los em escala suficiente para atender a todos os países.

Idealizado pela Costa Rica e coordenado pela OMS, o C-TAP (união de acesso à tecnologia para a Covid-19) vai trabalhar em rede para compartilhar informações e dar acesso às tecnologias desenvolvidas em cinco áreas: 1) divulgação pública de sequenciamento genético, 2) transparência na publicação de todos os resultados de ensaios clínicos, 3) licenciamento de potenciais tratamentos, diagnóstico, vacina ou outra tecnologia de saúde para o Pool de Patentes de

Medicamentos -um órgão de saúde pública apoiado pelas Nações Unidas, 4) promoção de modelos de inovação aberta e transferência de tecnologia e 5) inclusão de cláusulas que prevejam distribuição equitativa, acessibilidade e publicação de dados de ensaios nos acordos de financiamento de laboratórios e startups.

Dos 30 que anunciaram adesão à iniciativa, apenas quatro são países desenvolvidos, todos europeus: Luxemburgo, Noruega, Portugal e Holanda.

A OMS afirmou que ainda não há definição sobre qual será a atuação do Brasil no desenvolvimento e produção de tratamentos e vacinas, o que será feito “nos próximos passos” do projeto. A entidade não informou se há um

calendário para os próximos passos.

Segundo Akira Homma, assessor científico sênior do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, da Fiocruz, o país teria condições de entrar em pelo menos três fases do processo: no desenvolvimento de vacinas, nos testes clínicos de fase 3 (que precisam ser feitos em um país onde a pandemia ainda esteja ativa) e na fabricação dos produtos em grande escala.

Uma das vantagens competitivas do país, segundo ele, é a unidade piloto de vacinas de Bio-Manguinhos, “com todas as características de boas práticas de fabricação, que pode produzir para estudos clínicos e fazer o escalonamento de produção”.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

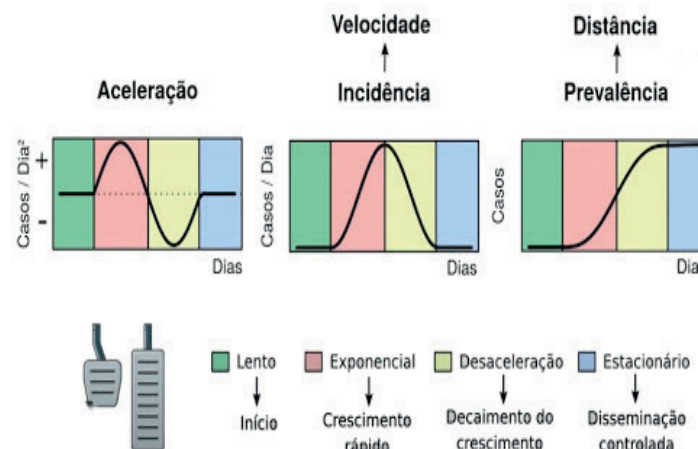
Cientistas da Unesp desenvolvem acelerômetro da COVID-19

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Araçatuba desenvolveram um aplicativo que funciona como um “acelerômetro da COVID-19”, ou seja, que monitora em tempo real a tendência de aceleração ou desaceleração do crescimento da doença causada pelo novo coronavírus em mais de 200 países e territórios.

Disponível gratuitamente online, a ferramenta carrega os dados de casos notificados disponíveis na base do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC), com atualizações diárias, e aplica técnicas de modelagem matemática para diagnosticar o estágio atual da epidemia em um determinado local.

“Além de democratizar o acesso à informação, para que todos possam entender o que exatamente está acontecendo em sua cidade, estado ou país, o aplicativo possibilita aos gestores públicos avaliar se uma determinada medida adotada para conter o contágio do novo coronavírus está ou não surtindo efeito”, salienta à Agência Fapesp Yuri Tani Utsunomiya, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA-Unesp) e primeiro autor do artigo que descreve o desenvolvimento do modelo matemático, publicado na revista *Frontiers in Medicine*.

Gov. SP



China acusa EUA de contradição ao reprimir protestos contra o racismo

Na primeira reação oficial à ameaça de Donald Trump de retaliar a nova lei de segurança para Hong Kong, a China atacou o que considera uma contradição dos americanos ao tratar manifestações de rua.

“Por que os EUA glorificam as ditas forças pró-independência de Hong Kong como heroicas, mas chamam manifestantes desapontados com o racismo no seu país de arruaceiros?”, questionou Zhao Lijian, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês.

Os EUA vivem desde semana passada uma onda de protestos decorrentes da morte do negro George Floyd, sufocado por um policial branco. Trump teve de se

esconder no bunker da Casa Branca no fim de semana, e toque de recolher está em vigor em diversos estados.

A dura afirmação chinesa aponta um caminho ainda não testado na disputa geopolítica que envolve as duas maiores economias do mundo: o questionamento do “soft power”, o poder brando que emana de valores culturais, uma arma americana em uso há décadas.

Zhao falava sobre a reação de Pequim à decisão americana de limitar a entrada de cidadãos chineses e encerrar os privilégios comerciais concedidos a Hong Kong -por onde passam 65% dos investimentos feitos pela China e aplicados no país.

“Toda declaração ou ação que prejudique os interesses

da China encontrará um firme contra-ataque”, disse o porta-voz.

Na quinta (27), o Congresso chinês aprovou uma nova lei, que deve ser regulamentada até setembro, visando punir atos de secessão, terrorismo ou dissenso na antiga colônia britânica, devolvida à ditadura comunista asiática em 1997.

O ato é visto como um golpe fatal contra os manifestantes que pedem a manutenção da democracia no território, que vive sob um sistema dual: é comandado por Pequim, mas tem Judiciário autônomo, liberdade de expressão e um regime capitalista altamente desregulado garantido por tratado até 2047.

Igor Gielow/Folhapress



Bares e restaurantes do interior de SP adotam medidas para reabertura



Comerciantes de cidades do interior de São Paulo começam a adotar medidas de segurança para a reabertura de serviços não essenciais nesta segunda-feira (1º). As medidas seguem o que foi estabelecido no Pacto Regional assinado pela prefeitura de Marília, Jundiaí, Bauru e Sorocaba e outras 35 cidades da região e são compatíveis com o Plano São Paulo, conjunto de orientações do governo do estado para a retomada das atividades.

De acordo com as orientações, bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias, docerias e similares estão

autorizados a fazerem o atendimento ao público com até 40% da capacidade, somente mesas ao ar livre ou com plena capacidade de ventilação natural. O horário de atendimento ao público está reduzido a seis horas seguidas e salões internos devem permanecer fechados.

Para o presidente executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional), Paulo Solmucci, a retomada deve considerar a realidade do município. “Esse movimento de retomada que está acontecendo em algumas cidades e regiões é uma etapa natural

no enfrentamento ao coronavírus, que leva em consideração a realidade da pandemia naquele local e as medidas adotadas pelo governo. Mas, para isso, é fundamental que haja transparência e diálogo nesse processo de planejamento da reabertura do comércio e que o poder público embase as decisões em informações técnicas e não em critérios políticos. Esperamos que esse movimento nas cidades do interior de São Paulo seja bem-sucedido e possa inspirar a capital [São Paulo] a planejar de forma mais clara os próximos passos”.

Ludmilla Souza/ABR

26 milhões de pessoas ainda podem receber 2ª parcela do auxílio emergencial

Cerca de 26 milhões de pessoas ainda podem sacar a segunda parcela do auxílio emergencial, anunciou nesta segunda-feira (1º) o presidente da Caixa, Pedro Guimarães. O saque em dinheiro deste lote para quem tem a poupança social e demais públicos (e que tenha recebido a primeira parcela até 30 de abril) teve início no último sábado. O calendário segue de acordo com o mês de nascimento do beneficiário, até o dia 13 de junho.

Nesta segunda (1º), 2,4 milhões de pessoas nascidas em fevereiro já puderam fazer o resgate em espécie, em caixas eletrônicas, lotéricas e agências da Caixa. Na terça (2), é a vez dos nascidos em

março. Cerca de 2,7 milhões poderão fazer o saque em dinheiro.

De acordo com o presidente da Caixa, as filas nas agências têm diminuído consideravelmente porque parte das pessoas elegíveis já utilizou o Caixa Tem para realizar pagamentos na internet, de contas, compras em estabelecimentos comerciais ou como se fosse um cartão via celular, a partir das maquininhas.

Guimarães disse ainda que 10,9 milhões de pedidos feitos pelo aplicativo ou site estão passando por análise e, a depender da verificação dos critérios de elegibilidade, poderão ser concedidos.

Luisa Dall'Agnol/Folhapress



Publicidade Legal

Butler RJ Participações S/A					
CNPJ/ME nº 15.825.887/0001-24					
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em reais)					
Balancos Patrimoniais			Demonstrações de Resultados Consolidado		
Consolidado		Consolidado	2019		2018
Ativo	2019	2018	2019	2018	
Circulante	202.210.680	219.318.379	120.293.474	98.154.924	Receita operacional
Não Circulante	141.302.183	137.726.740	134.379.968	120.164.385	Custo dos produtos vendidos
Realizável a longo prazo	62.218.344	52.662.020	88.839.421	138.725.810	Lucro bruto
Imobilizado	8.524.810	10.863.312			Receitas (despesas) operacionais
Intangível	70.559.029	74.201.408			Lucro antes do resultado financeiro
Total do ativo	343.512.863	357.045.119	343.512.863	357.045.119	Resultado financeiro
					Lucro antes do IR e CS
					Imposto de renda e contribuição social
					Resultado líquido operações descontinuadas
					Resultado líquido do exercício

Estrangeiros tiram mais capital do Brasil que a média de emergentes, diz presidente do BC



O presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, disse nesta segunda-feira (1º) que a saída de capital estrangeiro do Brasil durante a pandemia do novo coronavírus é superior à média observada em países emergentes.

Segundo ele, o investimento estrangeiro é algo com que o país não poderá contar por enquanto. "Teve uma saída bastante grande", afirmou durante audiência virtual de comissão do Congresso. "Financiamento externo realmente não é uma variável com que podemos contar no curto prazo", disse.

Ele apresentou números que mostram o fluxo de saída do capital estrangeiro considerando tanto ações em bolsa como títulos brasileiros de

dívida. Há uma queda sucessiva a partir de fevereiro, se somados os dois indicadores. Só em março, por exemplo, houve retirada de US\$ 21,3 bilhões. Em abril, de US\$ 6,6 bilhões.

Indicadores compilados por outros órgãos confirmam o cenário. Dados do Tesouro Nacional da semana passada mostram que a participação dos não residentes na dívida pública interna caiu para 9,36%, a menor em mais de dez anos. Números da B3 mostram que os brasileiros removeram, só da Bolsa, R\$ 65,6 bilhões no ano (até 22 de maio).

O presidente da autoridade monetária mostrou números que evidenciam uma situação do Brasil pior que a de outras economias similares.

Os números fechados na sexta-feira (29) e monitorados pelo BC mostram que o Real teve uma queda de 24,7% no ano. Enquanto isso, moedas de pares internacionais têm quedas mais brandas. É o caso de Índia (5,6%), Chile (6,6%), Rússia (11,85%), Colômbia (11,9%), Turquia (12,8%), México (14,8%) e África do Sul (20,2%).

De acordo com Campos Neto, os dados de percepção de risco em todo o mundo pioraram com o crescimento dos casos de Covid-19 e afetaram em particular os emergentes.

No Brasil, ele considera que a flexibilização das medidas de quarentena terá um impacto limitado para reaquecer a atividade se considerada a experiência internacional.

Fábio Pupo/Folhapress

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 5,3633 / R\$ 5,3639 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 5,385 / R\$ 5,387 *
Turismo - R\$ 4,750 / R\$ 5,558

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,930%

OURO BM&F
R\$ 297,90

BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)
Variação: 1,39%
Pontos: 88,620
Volume financeiro:
R\$ 25,195 bilhões
Majores altas: GOL PN (8,56%), Via Varejo ON (8,31%), Iguatemi ON (8,25%)
Majores baixas: Minerva ON (-2,32%), Localiza on (-2,26%), Engie Brasil ON (-1,93%)

S&P 500 (Nova York): 0,38%
Dow Jones (Nova York): 0,36%
Nasdaq (Nova York): 0,66%
CAC 40 (Paris): -1,43%
Dax 30 (Frankfurt): -1,65%
Financial 100 (Londres): 1,148%
Nikkei 225 (Tóquio): 0,84%
Hang Seng (Hong Kong): 3,36%
Shanghai Composite (Xangai): 2,21%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 2,70%
Merval (Buenos Aires): 5,80%
IPC (México): 2,38%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE

Fevereiro 2019: 0,43%
Março 2019: 0,75%
Abril 2019: 0,57%
Maio 2019: 0,13%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,19%
Agosto 2019: 0,11%
Setembro 2019: -0,04%
Outubro 2019: 0,10%
Novembro 2019: 0,51%
Dezembro 2019: 1,15%
Janeiro 2020: 0,21%
Fevereiro 2020: 0,25%
Março 2020: 0,07%
Abril 2020: -0,31%

INPC/IBGE

Fevereiro 2019: 0,54%
Março 2019: 0,77%
Abril 2019: 0,60%
Maio 2019: 0,15%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,10%
Agosto 2019: 0,12%
Setembro 2019: -0,05%
Outubro 2019: 0,04%
Novembro 2019: 0,54%
Dezembro 2019: 1,22%
Janeiro 2020: 0,19%
Fevereiro 2020: 0,17%
Março 2020: 0,18%
Abril 2020: -0,23%

IPC/Fipe

Fevereiro 2019: 0,54%
Março 2019: 0,51%
Abril 2019: 0,29%
Maio 2019: -0,02%
Junho 2019: 0,15%
Julho 2019: 0,14%
Agosto 2019: 0,33%
Setembro 2019: 0,00%
Outubro 2019: 0,16%
Novembro 2019: 0,68%
Dezembro 2019: 0,94%
Janeiro 2020: 0,29%
Fevereiro 2020: 0,11%
Março 2020: 0,10%
Abril 2020: -0,30%

IGP-M/FGV

Fevereiro 2019: 0,88%
Março 2019: 1,26%
Abril 2019: 0,92%
Maio 2019: 0,45%
Junho 2019: 0,80%
Julho 2019: 0,40%
Agosto 2019: -0,67%
Setembro 2019: -0,01%
Outubro 2019: 0,68%
Novembro 2019: 0,30%
Dezembro 2019: 2,09%
Janeiro 2020: 0,48%
Fevereiro 2020: -0,04%
Março 2020: 1,24%
Abril 2020: 0,80%

IGP-DI/FGV

Fevereiro 2019: 1,25%
Março 2019: 1,07%
Abril 2019: 0,90%
Maio 2019: 0,40%
Junho 2019: 0,63%
Julho 2019: -0,01%
Agosto 2019: -0,51%
Setembro 2019: 0,50%
Outubro 2019: 0,55%
Novembro 2019: 0,85%
Dezembro 2019: 1,74%
Janeiro 2020: 0,09%
Fevereiro 2020: 0,01%
Março 2020: 1,64%
Abril 2020: 0,05%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro 2020: R\$ 1.039,00
Fevereiro 2020: R\$ 1.045,00

Traga suas publicações para

Data Mercantil

O melhor custo benefício para sua empresa

Faça um orçamento conosco

comercial@datamercantil.com.br

Ou ligue:

(11) 3361-8833

InovAtiva Conecta: Covid-19 apresenta mais de 60 soluções criadas por startups para enfrentar a crise



A Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) promoveu, nos últimos dois meses, uma série de eventos virtuais para apresentar a governantes, investidores, empresas e pequenos negócios do país soluções inovadoras para combater os efeitos do novo coronavírus na saúde e na economia.

O “InovAtiva Conecta: Covid-19”, realizado em parceria com o Sebrae, trouxe 66 startups brasileiras com as mais diversas tecnologias voltadas para testes rápidos, telemedicina, monitoramento epidemiológico, otimização de recursos em hospitais, vendas online, delivery, trabalho remoto, entre outros setores.

Os demodays, como são chamadas as rodadas de

apresentação das startups, contaram com a curadoria da Associação Brasileira de Startups (ABStartups) e apoio da Comunidade Governança & Nova Economia (Gonew.co).

Na última quarta (27/5), o “InovAtiva Conecta: Covid-19” chegou a sua nona e última edição, com soluções de Marketing e Comunicação Digital para micro e pequenos empreendedores (MPEs). Oito startups participaram do evento: Rocket.Chat, Ramper, LeadFinder, Take, Local Chat, Hubify, 2Pcom e Leadlovers.

Como resultado, os empreendedores participantes do “InovAtiva Conecta: Covid-19” relataram expansão na base de usuários e contato com potenciais investidores e

clientes.

“A Sepec trabalha firme para reduzir o impacto do novo coronavírus no setor produtivo, manter empregos e levar, ao mesmo tempo, inovação para as empresas brasileiras. Estamos construindo estratégias para uma retomada eficiente e planejada”, comentou o Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Da Costa.

“O Sebrae, ao lado do ministério da Economia, vem trabalhando para minimizar os impactos da crise. Para isso, multiplicam-se as medidas para atenuar o impacto do coronavírus. De uma maneira geral, há grande aceitação pelas iniciativas que vêm sendo anunciadas. Apesar da visão

macro para preservar o setor, estamos monitorando diariamente o segmento para que ninguém fique para trás. Objetivo que estamos alcançando também nessa parceria realizada pelo InovAtiva Brasil, reforça o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

O subsecretário de Inovação e Transformação Digital da Sepec/ME, Igor Nazareth, destacou o trabalho de todas as instituições envolvidas na realização do evento. “Organizamos, ao lado do Sebrae e da ABStartups, uma intensa força-tarefa para toda semana apresentar soluções inovadoras que podem ser adotadas para enfrentar os impactos da Covid-19”, disse.

Foram três edições focadas em saúde e cinco voltadas para desafios enfrentados por

pequenos negócios. A Sepec também realizou um evento em que instituições públicas e privadas apresentaram instrumentos de apoio voltados especificamente a startups com soluções para a crise do novo coronavírus.

O “InovAtiva Conecta: Covid-19”, lembra o subsecretário Igor Nazareth, foi realizado por meio do InovAtiva Brasil, maior programa de aceleração de startups da América Latina, realizado pela Sepec/ME e Sebrae.

“O InovAtiva Brasil, além de acelerar empresas, oferecer mentorias especializadas e ampliar a conexão dos empreendedores, realiza o mapeamento de oportunidades, recursos, chamadas, soluções e cursos para startups.”, disse.

Ag.Sebrae de Notícias

Fazendas de soja tomam interior do Pará e criam ‘cemitério de colmeias’

Cercada de plantios de soja por todos os lados, a Chácara João do Mel, em Belterra, no oeste do Pará, é como uma ilha de biodiversidade que ainda reflete a natureza amazônica em um cenário formado por áreas desmatadas a perder de vista.

Apesar da expressão de resistência ecológica, o pequeno oásis pertencente a João Batista Ferreira já sofre os efeitos do modelo de monocultura regada a agrotóxicos em larga escala. Esse e outros impactos socioambientais têm sido cada vez mais associados ao extermínio de abelhas e, conseqüentemente, à inviabilidade da produção de mel como atividade econômica desse município que integra a Região Metropolitana de Santarém, a 724 km de Belém.

Aos 59 anos, Ferreira passa por uma mudança de

rumo profissional jamais imaginada para quem transformou um hobby, aprimorado desde a adolescência, em um bem-sucedido negócio de meliponicultura (cultivo de abelhas nativas sem ferrão) que o tornou conhecido regionalmente como João do Mel.

Ele recorda que há 20 anos tinha mais de mil colmeias, abrigadas em caixas de madeira padronizadas que foi aprendendo a confeccionar a partir dos 17 anos. Estrategicamente espalhadas pela propriedade de 16 hectares, cada uma chegava a ter de 80 mil a 100 mil abelhas jataí, jandaíra e outras espécies nativas.

Conhecedor dos nomes científicos e principais hábitos das abelhas, o ex-produtor diz que as chamadas de canudo (ou tucano) eram campeãs de produtividade.

“Produziam de 5 a 6 kg, por caixa. Mas, atualmente, a produção de cada uma não rende nem meio quilo”, calcula, relacionando esse declínio à expansão gradativa da soja nas últimas duas décadas na região.

E acrescenta que o agro-negócio mudou o comportamento e a dinâmica de reprodução desses polinizadores. “Quantas vezes encontramos caixas completamente vazias ou enxames mortos.” Assim, o sonho de manter essa atividade comercial ruiu completamente depois de 40 anos.

Com cerca de 100 caixas que restaram na chácara, João do Mel admite que naquele “cemitério de colmeias” jaz a meliponicultura como atividade de reconhecida importância socioeconômica e ambiental.



Biznews